

nessa população foi de 1,52%, sendo a reação febril não hemolítica e TRALI, as suspeitas notificadas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1137>

PERFIL TRANSFUSIONAL DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL DE ENSINO

LTC Silva, CM Santos, BPJS Sant'anna, VC Santos, SMG Queiroz, GS Sant'anna, JJD Santos, GS Cruz

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), Aracujá, SE, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil transfusional dos pacientes hospitalizados com o diagnóstico de COVID. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo realizado na Unidade Transfusional do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS), no período de maio a dezembro de 2020. Utilizou-se para a coleta dos dados as Solicitações Nacionais de Hemocomponentes (SNH) de pacientes hospitalizados com diagnóstico de COVID-19 confirmado por método de RT-PCR e que tiveram a necessidade de hemoterapia. Foram incluídos no estudo pacientes internados nos setores de Enfermaria COVID, UTI COVID, Setor de Transição e Isolamento de enfermarias com diagnóstico confirmado de COVID-19. **Resultados:** Dos 201 pacientes positivos para coronavírus internados na instituição, 37 (18,4%) necessitaram de hemoterapia, sendo 20 (54,0%) do sexo feminino. Foram identificadas 129 unidades de hemocomponentes solicitados para estes pacientes, destas 117 (90,7%) foram provenientes do setor UTI COVID, enquanto 12 (9,3%) dos setores de enfermarias. A faixa etária com maior necessidade de transfusão foi entre 40–80 anos, com média de 61 anos. Quanto à classificação ABO/Rh (D) do receptor, os tipos mais frequentes foram O positivo, A positivo e B positivo representando um percentual de 37,8%, 32,4% e 16,2% respectivamente. O hemocomponente mais solicitado foi o Concentrado de Hemácia (CH) com 91 (70,54%) das SNH; 78,2% das transfusões foram indicadas por valor de hemoglobina abaixo de 10 mg/dL, valores menores ou iguais a 7,0 g/dL foram responsáveis por 78 (60,46%) dos casos, os valores acima de 7,0 mg/dL tiveram, em cerca da metade dos casos, a indicação associada à alguma comorbidade, dentre estas o sangramento ativo e o choque séptico, com 16,6% cada bem como a Insuficiência renal e a cardíaca com 6,6% cada. Quanto a modalidade 76,7% foram de Urgência, 12,4% Programada, 4,7% Não urgente e 3,1% Extrema urgência. Das 108 hemotransfusões realizadas, 5,56% foram de unidades heterogrupo. As suspeitas de reações transfusionais ocorreram em 8,1% dos pacientes. **Discussão:** Machado (2020), analisou as transfusões em pacientes COVID, encontrou um maior percentual para o sexo masculino com 52,8%, média de idade de 50 anos ou mais, sendo o tipo sanguíneo mais frequente A e O Rh (D) positivo. A prevalência destes dois tipos sanguíneos vem sendo sustentados na literatura. Há recomendações que utilizam o parâmetro para transfusão de CH, quando o paciente se encontra estável, sem outras comorbidades específicas, valores de

hemoglobina <7 g/dL. Essa estratégia de transfusão restritiva associada a compatibilidade ABO/RhD reduz mortalidade por causas cardíacas, edema pulmonar, sangramento e infecção bacteriana quando comparada com uma conduta liberativa de transfundir quando Hb <9 g/dL. A incidência de suspeitas de reações transfusionais imediatas superou os valores descritos na literatura. **Conclusão:** O perfil transfusional nos pacientes COVID foram de média de idade 61 anos, em pacientes do sexo feminino, com ABO/Rh (D) A positivo e O positivo, tendo 78,23% das transfusões indicadas por valor de hemoglobina abaixo de 10 mg/dL associada ou não à alguma comorbidade. Metade das solicitações para pacientes com hemoglobina entre 7–10 g/dL, apresentaram como diagnóstico clínico apenas o COVID sem sinalização de comorbidades na SNH. Por fim identificou-se alta incidência de suspeita de reações transfusionais, sendo necessário mais estudos para explicá-las.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1138>

O IMPACTO DO SARS-COV-2 NA MEDICINA TRANSFUSIONAL: AVALIAÇÃO DA SOROPREVALÊNCIA E DETECÇÃO MOLECULAR DE SARS-COV-2 EM DOADORES DE SANGUE

M Evaristo^{a,b}, EV Santos^{b,c}, JS Borges^b, DT Covas^{a,b,c}, S Kashima^{b,d}

^a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

^c Instituto Butantan, São Paulo, SP, Brasil

^d Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

No ano de 2019, um surto de pneumonia de causa desconhecida foi notificado em Wuhan, na China. O agente etiológico identificado se trata de um vírus nomeado como Vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2). Esta infecção é predominantemente caracterizada como uma infecção do trato respiratório. Embora não haja evidências sobre a replicação viral do SARS-CoV-2 nas células do sangue periférico, este vírus pode se disseminar para outros órgãos utilizando a circulação sanguínea. Portanto, é possível a ocorrência de transmissão transfusional de SARS-CoV-2. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi determinar a soroprevalência e a detecção de RNA de SARS-CoV-2 no plasma de doadores de sangue do Hemocentro de Ribeirão Preto. Para isso, a coleta das amostras foi realizada no período de Janeiro de 2020 a Janeiro de 2022. Essas amostras foram divididas em dois grupos: i) Amostras de sangue de candidatos aptos à doação de sangue e ii) Amostras de sangue de doadores que apresentaram sintomas característicos da COVID-19 após doação (Informação Pós-Doação, PDI). Para a análise da soroprevalência utilizamos o ensaio imunoenzimático IgG anti-SARS-CoV-2 de 646 amostras de plasmas referidas ao ano de 2020. E para detecção molecular de RNA de SARS-CoV-2 utilizamos a

técnica de RT-PCR em tempo real para a análise de 718 amostras coletadas durante os picos de pandemia. Os resultados obtidos na análise sorológica apresentou uma soroprevalência de 0,002% nos doadores de sangue do Hemocentro de Ribeirão Preto no ano de 2020. Dentre esses, 4,87% reagentes, 94,3% não reagentes e 0,9% inconclusivos. Estes percentuais representam 4,7% dos doadores de sangue do ano de 2020. Pela análise molecular por RT-PCR 2,36% das amostras testadas apresentaram positividade para COVID-19. Neste estudo, demonstramos a importância de monitorar em ordem retrospectiva a exposição de indivíduos a agentes virais emergentes. Embora, observamos uma reduzida positividade nos testes moleculares, os nossos dados indicam que o vírus pode ser detectado no sangue periférico. Além disso, evidenciamos a necessidade de estudos complementares de infecciosidade e carga viral para demonstrar a viabilidade de replicação viral em amostras sanguíneas. Apoio financeiro: INCTC/Cnpq (465539/2014-9), CTC/Fapesp (2013/08135-2), FUNDHERP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1139>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DOAÇÃO DE PLASMA CONVALESCENTE DE COVID-19 NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO RIO GRANDE DO NORTE- HEMONORTE

IPL Vilar^a, MSC Bandierini^a, KCO Câmara^a, JAS Souza^a, SMB Jerônimo^b

^a Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil

^b Instituto de Medicina Tropical, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Objetivos: Descrever a experiência da produção e distribuição de plasma convalescente de COVID-19 realizadas na unidade coordenadora da Hemorrede pública do Estado do Rio Grande do Norte, para uso na pesquisa clínica intitulada como: “Estudo aberto de plasma convalescente em indivíduos com COVID-19 grave”. **Material e Métodos:** A seleção dos doadores foi realizada pelo Instituto de Medicina Tropical da UFRN, através dos critérios estabelecidos pela RDC n° 34/2014, PRC n° 05/2017 e Nota Técnica n° 13/2020. Com a finalidade de remover o plasma contendo os anticorpos contra o SARS-CoV-2 e de preferência assintomático há 14 dias. A coletas foram realizadas com o uso da máquina de aférese, obedecendo todos os critérios estabelecidos em legislação; e o volume coletado foi determinado pelo equipamento, de acordo com peso e altura do doador. O volume máximo a ser coletado foi de 600mL, podendo ser fracionado em duas unidades com pelo menos 200 mL. Em seguida, foram congelados em até 4 horas após a coleta, armazenados e identificados após liberação da sorologia como “Plasma Experimental Convalescente – PEC”, conforme nota Técnica da ANVISA. Para facilitar a comunicação, foi criada uma planilha *on line* do Google drive, compartilhada entre os setores de processamento/distribuição, de aférese e pelos responsáveis pela pesquisa, contendo todas as informações da doação e a disponibilidade para uso. **Resultados:** Foram realizados 24 agendamentos de

candidatos a doação de plasma convalescente, dos quais 18 realizaram a coleta no período entre 26/06/2020 e 03/09/2020. Foram produzidas 28 bolsas com volume variando de 200 a 300 mL por bolsa com os tipos sanguíneos: A+ (12); A- (04); AB+ (2) e O+ (10). Das 28 bolsas, 11 foram liberadas para a transfusão e 17 foram expurgadas (01 por lipemia, 01 por rompimento e 15 por validade). **Discussão:** Em 06 de julho de 2020, quando registrado a primeira onda de casos positivos para SARS-CoV-2 no Estado, com 55.925 casos acumulados, uma média móvel – 7 dias com 835 casos e 26 óbitos por dia (Fonte de dados: SESAP/RN, LAIS/HUOL/UFRN); a equipe do Hemonorte foi capaz de montar um fluxo para a coleta por aférese, processamento, armazenamento e ter disponível para liberação a primeira unidade de PEC de forma a manter um estoque disponível deste hemocomponente para uso na pesquisa experimental até a data do seu vencimento. **Conclusão:** Com os processos de trabalho mapeados, rotinas de treinamento implantadas e com o fluxo de comunicação facilitados após a implantação da ISSO 9001:2015, foi possível atender em tempo hábil a demanda da produção de Plasma Convalescente no período inicial da pandemia quando havia um esforço científico global para combater o SARS-CoV-2. A planilha compartilhada facilitou a comunicação entre os envolvidos no processo, principalmente devido a necessidade de isolamento social. Todas as bolsas solicitadas foram atendidas, as demais ficaram disponíveis até o mês setembro de 2021, porém a maioria não foi utilizada. Não é possível afirmar, de forma conclusiva, qual a real relevância desse tratamento, devido à falta de dados clínicos que permita a análise final das transfusões.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1140>

PROJETO SCORE: SURVEY ON COVID-19 RESILIENCE

G Sottillotta^a, ML Battazza^b, A Buzzi^c, D Messina^c

^a Centro Emofilia - Servizio Emostasi e Trombosi, Reggio Calabria, Itália

^b Associação Brasileira de Pessoas com Hemofilia (ABRAPHEM), São Paulo, SP, Brasil

^c Fondazione Paracelso, Milano, Itália

Objetivos: O objetivo do Projeto SCORE – Survey on COVID-19 RESilience – foi avaliar as emoções e comportamentos dos adultos brasileiros com hemofilia durante o 1º ano da pandemia. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa online, com 17 perguntas, de março a abril de 2021. Os dados foram coletados por meio de 5 perguntas sobre características demográficas e clínicas e 12 perguntas sobre as preocupações e medos um ano após o início da pandemia de COVID-19. **Resultados:** 40 PCH responderam ao questionário. Faixa etária: 35% de 18–30, 50% 31–50, 15% 51–70. Entre os que responderam, 34 tinham hemofilia A e 6 hemofilia B, com prevalência de casos graves, 1 tinha inibidor; 87,5% PCH faz tratamento de profilaxia enquanto 12,5% realizam tratamento sob demanda. 53,7% declararam não ter sido afetados pela pandemia, enquanto 24,4% relataram que tanto rotina quanto